



MULHERES FORTES: O CONTO AFRICANO DE LÍNGUA PORTUGUESA DE AUTORIA FEMININA

MITHIELE DA SILVA SCARTON^{1,2*}, DEMÉTRIO ALVES PAZ^{3*}

1 Introdução/Justificativa

O presente projeto analisa a produção contística de cinco escritoras africanas de língua portuguesa com o intuito de perceber as diferentes representações que a mulher adquire nos textos literários. Investigamos uma escritora de cada um dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa): Andrea Fernandes, Dina Salústio, Olinda Beja, Paulina Chiziane e Sónia Gomes, representando, respectivamente, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Angola. Por meio de pesquisa bibliográfica em fontes primárias (os textos literários das escritoras, pelo menos uma obra de cada autora) e fontes secundárias (estudos sobre as autoras em revistas acadêmicas, anais de congressos e livros), apresentamos questionamentos acerca da condição feminina nos textos de Paulina Chiziane, Olinda Beja e Dina Salústio, com o intuito de revelar a contribuição das mulheres para a cultura letrada africana e seu papel na construção identitária de suas nações.

2 Objetivos

Analisar a produção contística de cinco escritoras africanas de língua portuguesa para perceber as diferentes representações que a mulher adquire nos textos literários de Andrea Fernandes, Dina Salústio, Olinda Beja, Paulina Chiziane e Sónia Gomes. Da mesma forma, buscamos identificar quem são as autoras e o que produziram, catalogar as representações da mulher nas obras, propor uma tipologia com base nas leituras realizadas e avaliar o espaço que as autoras têm em seus sistemas literários.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Letras Português e Espanhol- Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, Bolsista PROBIC – FAPERGS. mithielescarton@hotmail.com

² Trânsitos Literários.

³ Doutor em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, Orientador.



3 Material e Métodos/Metodologia

Investigamos, pelo menos, uma obra de cada escritora dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), esperando contribuir para o aumento da fortuna crítica e divulgação, no âmbito acadêmico, da produção de escritoras africanas de língua portuguesa. A partir disso, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em fontes primárias: os textos literários das escritoras (pelo menos uma obra de cada autora) e secundárias (estudos sobre as autoras em revistas acadêmicas, anais de congressos e livros). Igualmente, buscamos informações em jornais e revistas, que estavam disponíveis on-line, dos países das prosadoras africanas de língua portuguesa, assim como vídeos com entrevistas disponíveis.

4 Resultados e Discussão

Levamos em consideração o estudo de três contos: “Mutola”, de Paulina Chiziane; “O pranto do Osobô”, de Olinda Beja, e “Forçadamente mulher forçosamente mãe”, de Dina Salústio. Neles há a reflexão acerca dessa mulher escritora e dessas mulheres personagens, seus desafios, imposições que a elas são feitas, verificando a condição desse sujeito nas obras. A partir das leituras críticas de alguns pesquisadores das literaturas africanas de língua portuguesa, tais como: Maria Aparecida Santilli (2007), Pires Laranjeira (1995), Simone Caputo Gomes (2008) e de artigos em revistas acadêmicas, inteiramo-nos da fortuna crítica das escritoras, assim como da preocupação em reconhecer o papel feminino em suas obras.

Dessa forma, estabelecemos analogias entre os contos, que se relacionam por seu viés temático, tendo como eixo principal o papel ativo, ou não, da mulher em suas escolhas pessoais. Percebemos, frente à condição das personagens nas obras, que elas, por vezes, têm seus sonhos tirados ou que a luta por eles é tão mais sofrida do que seria para os homens. Portanto, faz-se necessário reconhecer a força que a sociedade, historicamente e ideologicamente patriarcal, possui na descoberta da mulher enquanto sujeito independente.

Em “Mutola”, há uma nova perspectiva vindo por parte da personagem, uma mulher que quer jogar futebol, vive e abre suas asas, pois como o conto diz “As águias são como as



andorinhas, são filhas da liberdade” citação que se relaciona com o título da própria obra de Chiziane *As andorinhas*. Já, no conto, “O pranto do ôsobô” de Olinda Beja temos o amor como eixo central, no entanto, novamente por imposições, em que frequentemente a mulher se limita a obedecer. Siumara desiste do amor que sentia por Florival, pois seu pai repudia o relacionamento pelo fato de o jovem ser um de seus trabalhadores. Na narrativa “Forçadamente mulher forçosamente mãe” ocorre a desistência da juventude, não por opção, mas porque forçosamente esta menina será mãe. A gravidez na adolescência é outro tema extremamente importante quando tratamos da condição da mulher na sociedade. Ela será mãe, o menino será pai? Perderá sua adolescência?

A pesquisa apontou a necessidade de refletir acerca das semelhanças presentes nos contos e na vida dessas mulheres/meninas que ontem, hoje e provavelmente ainda amanhã estarão envolvidas em desejos que não são delas, mas dos que, hipoteticamente, acreditam serem donos de suas vidas. A escritora nigeriana e ativista Chimamnda Ngozi Adichie, que luta pelos direitos de igualdade, mostra em sua obra *Sejamos todos Feministas* (2015) as relações entre homens e mulheres e imposições que são, desde muito cedo, estabelecidas para ambos os sexos. Essa escritora auxiliou nas reflexões acerca de tais preceitos.

5 Conclusão

No que diz respeito aos textos narrativos curtos, buscamos compreender melhor o que é escrever para essas mulheres. Não sabemos o que elas pensam, mas o que sentimos ao lê-las. Percebemos nelas uma busca por apresentar um ser humano em todas as suas facetas. Não só como progenitora, o seu papel já “dado” pela sociedade. Na leitura dos textos, sentimos um ser complexo, cujos papéis ultrapassaram a barreira imposta pela sociedade patriarcal em que vivem. Vemos uma guerreira, uma mãe que acumula, muitas vezes, a função de pai. Uma avó que é a herança viva do passado. Uma mulher, que mais do que mulher, tem consciência de sua luta por transformação social e mudança de paradigmas. Uma mulher que pensa, reflete e expõe o mundo em que vive e o em que suas antepassadas viveram, para que as novas gerações percebam a necessidade de mudanças.



Dessa forma, analisar a produção literária feminina dos países africanos de língua oficial portuguesa é valorizar, por meio da investigação científica, a contribuição das mulheres para a cultura letrada africana e seu papel na construção identitária de suas nações demonstrando a importância de pensar nessa mulher, em nós, mulheres, enquanto protagonistas e precursoras de movimentos sociais que buscam nossa igualdade, sendo necessário deixar para trás nosso papel secundário e buscar um mundo onde tenhamos, nós, mulheres, independente em qual nação estejamos inseridas, daqui para frente voz e vez.

Referências

SALÚSTIO, Dina Salústio. **Mornas eram as noites**. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional, 2002.

CHIZIANE, Paulina. **As andorinhas**. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.

BEJA, Olinda. **Histórias da Gravana**. São Paulo: Escrituras, 2011.

ADICHIE, Chimamanda N. **Sejamos todos Feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

GOMES, Simone Caputo. **Literatura em chão de cultura**. São Paulo: Ateliê editorial, 2008.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Literaturas de Língua Portuguesa: Marcos e Marcas – Cabo Verde: Ilhas do Atlântico em prosa e verso**. São Paulo: Arte & Ciência, 2007.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

Palavras-chave: literaturas africanas de língua portuguesa; conto; mulher; condição feminina.

Financiamento

PROBIC-FAPERGS